

ATIVIDADE VIVENCIAL EM ASSENTAMENTO DE MILITANTES DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA

¹ALVES, Jadielma de Barros; COSTA, Laís Lany Soares da; MAIA, Anne Karolina Fernandes Cavalcante; MEDEIROS, Jordânia Mendonça; NASCIMENTO, Thawanny Drielly da Silva; SOUZA, Francyneide Sobreira de., ²FERNANDES, Saulo Luders.

¹ Alunos dos cursos de Psicologia e Serviço Social, ²Tutor do PET-NESAL/Programa de Educação Tutorial - Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UNIDADE EDUCACIONAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

Introdução:

O presente trabalho relata uma experiência vivencial do Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (PET-NESAL), realizada em uma comunidade militante do Movimento Sem Terra, no assentamento Rendeiras, da cidade de Girau do Ponciano, no estado de Alagoas, em setembro de 2016. Esta experiência proporcionou às acadêmicas de um grupo PET da Universidade Federal de Alagoas, conhecer o cotidiano e modo de vida da comunidade rural daquela região. O objetivo foi possibilitar uma vivência que oportunizasse espaços para experimentar a realidade rural alagoana, trazendo reflexões e aprendizados às práticas acadêmicas e profissionais futuras, como também compartilhamento de experiências entre os acadêmicos e os camponeses.



Material e Métodos:

O método utilizado para a realização da atividade se deu a partir de leituras prévias sobre pesquisa participante, pesquisa ação e psicologia comunitária para assim, discutir e compreender os modos de convivência das comunidades rurais e inserção nas mesmas, além de observar a organização política dos militantes do Movimento dos Trabalhadores sem Terra através de seu cotidiano.



Resultados e Discussão:

Os resultados obtidos foram a aproximação dos pesquisadores com a realidade rural do agreste alagoano, a troca de experiências e o estreitamento de vínculo entre o universo acadêmico, a instituição universitária e a comunidade camponesa. O contato com a comunidade permitiu também o surgimento de demandas relacionadas ao fortalecimento da consciência política dos mesmos frente ao desmonte dos direitos sociais, à identidade de juventude militante deste movimento social e à promoção de articulação entre eles e o universo acadêmico; sendo assim, o PET-NESAL percebeu a possibilidade de manter as conexões e promover um projeto extensão, em vigor neste ano de 2017, voltado para reflexões que contemplem as questões micro e macro políticas que perpassam a realidade da comunidade. Assim, foi possível concluir que a experiência se fez extremamente positiva, uma vez que as acadêmicas vivenciaram o modo de vida da comunidade e aprenderam com a mesma, conhecimentos e saberes não disponíveis dentro do universo acadêmico. Sabendo que conviver com o outro a sua realidade é possibilitar um deslocamento político antropológico de aprendizado por meio de seus conhecimentos, epistemologias e modos de interpretação de sua realidade; aprendizado que se estende a outros projetos que estão em andamento.



Referências:

<http://www.mst.org.br/>

Realização:

